



VAGINOSE BACTERIANA E CANDIDÍASE: COMO DIAGNOSTICAR E DIRECIONAR O MELHOR TRATAMENTO

BACTERIAL VAGINOSIS AND CANDIDIASIS: HOW TO DIAGNOSE AND DIRECT THE BEST TREATMENT

Laura Vitória Urcino Aguiar¹

Ana Clara Miranda¹

Julia Resende Dagher¹

Milena D'Almeida Lins

Christina Souto Cavalcante Costa²

As vulvovaginites representam uma das principais queixas ginecológicas e estão entre as causas mais frequentes de corrimento vaginal anormal. Dentre elas, a vaginose bacteriana (VB) e a candidíase vulvovaginal (CVV) são as etiologias mais prevalentes, sendo responsáveis por grande parte dos casos diagnosticados em consultórios e unidades de saúde. A VB é caracterizada pelo desequilíbrio da microbiota vaginal, com predomínio etiológico da *Gardnerella vaginalis* e outros anaeróbicos, enquanto a CVV resulta da proliferação excessiva de fungos do gênero *Candida*. Embora apresentem características clínicas sugestivas, VB e CVV frequentemente se confundem e podem coexistir, com sintomas de uma prevalecendo sobre a outra. O presente trabalho tem como objetivos identificar os atuais meios diagnósticos para VB e CVV, compreender como diferenciar clínica e laboratorialmente essas vulvovaginites e demonstrar a relevância da microscopia do conteúdo vaginal na identificação dos agentes etiológicos. Trata-se de uma revisão de literatura com base de dados Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e PubMed, do ano de 2012 a 2018. Os descritores utilizados, foram: “vaginose bacteriana”, “candidíase vulvovaginal”, “tratamento” e “vulvovaginites”. O diagnóstico diferencial entre VB e CVV é essencial para a escolha do tratamento adequado. Embora as manifestações clínicas orientem na suspeita, a microscopia do conteúdo vaginal é imprescindível para confirmar o agente etiológico. Na VB, os critérios de Amsel auxiliam no diagnóstico ao avaliar a presença de três dos quatro parâmetros: corrimento branco-acinzentado

¹ Acadêmicas do curso de medicina do Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES) - Trindade/GO. (lauraaguiar132@academico.unifimes.edu.br)

² Doutora em Ciências da Saúde. Docente do curso medicina do Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES) – Trindade/GO. Christina.souto@unifimes.edu.br



homogêneo e aderente às paredes vaginais, pH vaginal $> 4,5$, teste das aminas positivo e presença de *clue cells* (células epiteliais recobertas por bactérias). Outra ferramenta diagnóstica é o Score de Nugent, que analisa o esfregaço vaginal corado pelo método de Gram. A microscopia revela a predominância de bacilos Gram-variáveis ou Gram-negativos, como *Gardnerella vaginalis* e outras bactérias anaeróbias, além da redução de lactobacilos. Já a CVV, caracterizada por prurido intenso, ardência e corrimento espesso branco com aspecto “grumoso”, deve ser confirmada pela visualização de pseudohifas e blastoconídeos no exame a fresco ou na coloração de Gram. Diferentemente da VB, o pH vaginal permanece normal ($< 4,5$). Portanto, a microscopia do conteúdo vaginal é essencial para diferenciar essas infecções, garantindo um diagnóstico preciso e prevenindo tratamentos inadequados, recorrências e recidivas. Além disso, a diferenciação correta evita o uso indevido de antibióticos, reduzindo o risco de resistência bacteriana e falhas terapêuticas. Dessa forma, uma abordagem diagnóstica assertiva não apenas melhora a efetividade do tratamento, mas também contribui para a saúde ginecológica a longo prazo.

Palavras-chave: Vaginose bacteriana. Candidíase vulvovaginal. Tratamento. Vulvovaginites.

Keywords: Bacterial vaginosis. Vulvovaginal candidiasis. Treatment. Vulvovaginitis.